

Parecer do Conselho Fiscal do Vitória Sport Clube

Relativo ao Relatório e Contas do Exercício 2020-21

Este parecer incide sobre um período complexo e difícil, para o Vitória e para o Desporto. O exercício 2020-21 foi marcado na sua integralidade pelos efeitos da COVID-19, com todo o impacto que teve diretamente na atividade – ausência de público, supressão da formação e do desporto amador, retração do investimento publicitário... A pandemia e a resposta que lhe foi dada marcaram a atividade do Vitória e as suas contas.

O outro marco relevante deste exercício foi a aquisição pelo VSC da posição maioritária na VSC Futebol SAD, garantindo a total independência na sua gestão. Deriva desse facto que o presente parecer deva incidir também sobre a visão consolidada, pelo que a análise terá duas vertentes, (A) contas individuais do Vitória Sport Clube e (B) contas consolidadas VSC + VSC Futebol SAD.

No cumprimento do mandato que os associados nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, analisámos o Relatório e Contas apresentado pela Direção do Vitória Sport Clube para o ano 2020/21 e emitimos os seguintes comentários:

(A) Contas individuais Vitória Sport Clube

Receita: O maior impacto da pandemia refletiu-se diretamente na receita de associados (quotização e lugares anuais, afetos em 43% ao clube), que se ressentiu fortemente de 2,1 milhões de euros para 1,4 milhões de euros. A nível dos arrendamentos, mantiveram-se os contratos em vigor, e com a atualização da renda da VSC SAD aplicada a partir de Dez-20, a receita subiu de 437 mil euros para 576 mil euros. Em ambas estas rúbricas, e tendo em conta os factos ocorridos após fecho do exercício, existe expectativa de franco aumento de receita na quotização e nos lugares anuais, assim como nos arrendamentos com os novos contratos de aluguer na bancada Sul que já entraram em vigor.

Piscina: a atividade de exploração das piscinas foi suspensa durante um período importante, e apesar de medidas de contenção de custos agravou perdas para 162 mil euros. Estas perdas serão estancadas, visto que já foi encerrada esta atividade no corrente exercício

Modalidades: as modalidades agravaram as perdas vs. ano anterior, de 567 mil euros para 623 mil euros. O efeito da pandemia foi direto. O nível de custos manteve-se, dado que as competições continuaram a ocorrer, sem público; com a suspensão da formação ressentiram-se as mensalidades (redução de 157 mil euros para 83 mil euros) e a receita publicitária manteve-se em níveis muito baixos (76 mil euros). Conseguiram-se resultados desportivos importantes – no Polo Aquático, no Andebol, no Basquetebol... - sobre os quais é fundamental trabalhar na recuperação de formandos e de receitas.

Excluindo o efeito da participação na VSC SAD, e tendo em conta a redução de custos que foi aplicada, o EBITDA foi positivo em 291 mil euros, abaixo da época anterior 383 mil euros. A mesma lógica pode ser verificada no resultado líquido, que sem impacto SAD seria de (-)560 mil euros, próximo do análogo da época anterior (-)490 mil euros.

A participação na VSC SAD afeta as contas individuais do Clube, que refletem a participação maioritária de 51% via MEP (Método de Equivalência Patrimonial). Nesse sentido, e dados os resultados negativos, verifica-se a perda da posição total 3,06 milhões de euros com impacto direto no resultado líquido e no fundo patrimonial. As contas não serão prejudicadas a futuro

porque o valor patrimonial da posição na SAD já é nulo, dado o capital próprio negativo. Enquanto se mantiver esta situação, em exercícios posteriores, resultados negativos da SAD já não terão qualquer impacto nas contas individuais do clube.

A aquisição da posição de 51% na VSC SAD representou um investimento de 1,3 milhões de euros, financiado por um empréstimo da VSC SAD. Após este empréstimo, e considerando a posição líquida dos suprimentos 680 mil euros, o clube era devedor líquido da SAD em 620 mil euros a 30 de junho.

A nível do passivo, verifica-se uma descida do passivo não corrente consequência da continuação de pagamentos ao estado (não abrangidos por moratórias). O passivo corrente tem uma subida para 3,5 milhões de euros, refletindo o empréstimo supracitado. Excluindo esse empréstimo, ter-se-ia continuado a trajetória global de redução do passivo total, que seria de 6,5 milhões de euros.

Importa que o clube garanta sempre os meios necessários para fazer frente às suas obrigações, de forma a continuar a reduzir o passivo. A maximização de receitas e a reestruturação dos empréstimos bancários (cujas moratórias terminaram a 30-set) serão chave para assegurar este objetivo. Pode também recorrer à liquidez que à data de fecho estava em níveis mais elevados que exercícios anteriores.

O impacto final é assim de resultado líquido negativo de 3,6 milhões de euros, com redução correspondente do ativo para 29,99 milhões de euros e do fundo patrimonial para 22,2 milhões de euros.

(B) Contas consolidadas VSC + VSC Futebol, SAD

Dado que a participação do VSC na VSC SAD ultrapassou nesta época o limiar dos 50%, passaram a ser produzidas as contas consolidadas do Grupo Vitória Sport Clube. Assim, enquanto Conselho Fiscal do VSC procedemos a uma análise dos números consolidados. Estes números decorrem dos valores individuais apresentados pela VSC SAD em Relatório e Contas - entretanto já certificados pelo Revisor Oficial de Contas e aprovadas - e dos valores individuais do VSC. Nesse sentido, analisadas as demonstrações financeiras, verificamos que foram elaboradas em conformidade com os normativos contabilísticos e com os valores individuais de cada entidade, dando assim uma imagem verdadeira do balanço e resultados do Grupo Vitoria Sport Clube.

A situação financeira fortemente deficitária da VSC SAD, descrita no R&C, tem um impacto muito significativo nas contas consolidadas. A nível da demonstração de resultados, verifica-se uma queda do EBITDA de 6,8 milhões de euros para (-)392 mil euros, e uma queda do resultado líquido de (-)190 mil euros para (-)9,6 milhões de euros. O impacto no balanço é também muito material, com reflexo no ativo (que sobe de 57,9 milhões de euros para 85,9 milhões de euros), no passivo que mais que duplica de 29,2 milhões de euros para 67,5 milhões de euros e no capital próprio que tem uma importante redução de 28,8 milhões de euros para 18,3 milhões de euros.

Importa atuar sobre esta situação a nível da VSC SAD. Nesse sentido o Conselho Fiscal apela à administração da SAD para a pronta apresentação do plano de recuperação, especificando:

- Metas concretas de concretização de receita
- Metas concretas de redução de custos
- Metodologia de supervisão e acompanhamento do plano de recuperação

A VSC SAD necessita recuperar fôlego financeiro para assegurar a sua sustentabilidade, e superar a atual situação de forma a obter quanto antes resultados e capitais próprios positivos.

O Conselho Fiscal agradece a colaboração da equipa financeira do Vitória e da direção na colaboração e prestação de toda a informação necessária para a elaboração deste parecer.

Sintetizando as principais mensagens, as operações do clube revelaram solidez e estão em curso as medidas para assegurar a estabilidade financeira do mesmo. É na VSC SAD que reside a maior fonte de preocupação, e para a qual o Conselho Fiscal apela à atuação firme por parte da Administração. Face ao exposto, e na medida em que as contas individuais e consolidadas refletem o estado atual do Vitória, o Conselho Fiscal emite um parecer unânime de aprovação.

Viva o Vitória!